

No1 | Jan-Jun 2026



1. Destaque

2. Atividades
da StepFem

3. Eventos

4. Produção científica
e Publicações

5. Sites & Recursos
Variados

Boletim

da Secção Temática de

Economia Política Feminista

Associação Portuguesa de
Economia Política

EDITORIAL

Este é o primeiro boletim da Secção Temática de Economia Política Feminista (StepFem) da Associação Portuguesa de Economia Política (EcPol). Por isso, escolhemos começar por nos apresentar: quem somos, porque criámos esta secção e qual a nossa perspetiva e objetivos para este boletim. Nesta edição damos destaque também à participação da Secção no Encontro Anual da EcPol. De seguida, apresentamos três calls para eventos e papers em aberto que cruzam temas da Economia Política Feminista, assim como algumas recomendações de leitura. Finalmente, a última secção é dedicada à partilha de sites de associações e/ou projetos transnacionais que desenvolvem trabalho de recolha, criação e divulgação de materiais de leitura ou audiovisuais sobre temas que cruzam e integram a EPF, da ecologia ao trabalho, da saúde à tecnologia, do cuidado à guerra, dos movimentos sociais aos futuros anticapitalistas, entre outros.

Quem Somos e ao que Vimos

Somos um grupo recentemente criado e ainda em construção, que reúne investigadoras de diversas áreas científicas - economia, sociologia, antropologia, economia política e políticas sociais, com diferentes idades, nacionalidades/naturalidades e em diferentes momentos da carreira académica e profissional. Partilhamos uma visão da EPF enquanto um campo interdisciplinar rico, por ser embebido de influências e cruzamento de diferentes perspetivas, conceitos, metodologias e práticas de conhecimento. Move-nos a vontade de construir um espaço que permita o encontro, debate, colaboração e experimentação.

A EPF oferece ferramentas fundamentais para analisar as relações entre estruturas e práticas económicas, sociais e políticas, olhando para a forma como poder, recursos, produção e reprodução são organizados e distribuídos. Ao expandir o olhar para além do Estado e do mercado, a EPF convoca para a análise espaços frequentemente invisibilizados pelas teorias económicas dominantes: as comunidades, os domicílios, as famílias, os cuidados e o trabalho e formas de reprodução social.

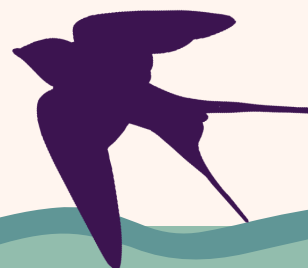
Isto contribui para tornar visíveis experiências, formas de trabalho e contributos historicamente desvalorizados ou marginalizados, assim como para integrá-las na construção de pensamento, teorias e práticas. Não é possível compreender a economia sem compreender a forma como género, raça, classe, etnia e estatuto migratório/cidadania se co-constituem em todas as relações sociais e económicas.

É também por constatarmos que as perspetivas críticas feministas e decoloniais ainda ocupam um lugar periférico na economia política em Portugal que começamos este trabalho coletivo, de forma a procurar melhor entender esta, e outras, marginalidades. As problemáticas em áreas fundamentais como a saúde, a habitação, as migrações, o trabalho ou a transição ecológica, entre tantas outras, exigem abordagens que contemplem as suas origens, dimensões e impactos, evidenciando as relações de poder que as constituem. A EPF articula uma perspectiva feminista crítica, decolonial e interseccional, com a valorização de um entendimento mais plural e situado da economia.

Queremos entender por que permanecem marginais, em Portugal, as perspetivas feministas e decoloniais na economia política; mapear contributos existentes; tornar visível o trabalho já produzido e as redes já construídas. Para além disso, pretendemos utilizar esta plataforma para divulgar investigações, projetos e ideias de diferentes lugares do mundo, aproximando debates nacionais e internacionais e fortalecendo uma rede translocal e transnacional de EPF.

Em cada edição deste boletim procuraremos abrir espaço para reflexões temáticas em diferentes formatos (textos individuais ou coletivos, entrevistas, entre outros), divulgação de trabalhos académicos, projetos em curso, recursos, eventos e conversas de relevo.

Finalizando, sublinhamos que esta secção foi criada enquanto espaço aberto e, por isso, convidamos todas as pessoas interessadas a acompanhar, participar e construí-la conosco.



Encontro da Associação de Economia Política 2026

A StepFem organizou os seus dois primeiros painéis no 9.º Encontro Anual da Associação Portuguesa de Economia Política (de 29 a 31 de janeiro de 2026), intitulados **“Trabalho de Cuidados, Remunerações e Serviços Públicos”** e **“Reprodução Social, Migrações e Divisão Internacional e Sexual do Trabalho”**. Nos dois painéis, fortemente participados e marcados por discussões frutíferas, foram apresentadas perspetivas críticas sobre a centralidade do trabalho de cuidados, a sua invisibilização e as desigualdades estruturais que atravessam género, classe e território.

No **primeiro painel**, através de comunicações realizadas por Renata Garcia Senlle “Trabalho de Mãe - perspetivas, questionamentos e controvérsias em torno da remuneração para o trabalho de cuidado”; Priscila Dias “Intervenção Psicossocial Feminista: Arte e narrativas no enfrentamento da pobreza temporal”; e Rita Calvário “Mulheres, trabalho e terra: as dimensões de género na transformação agrária”, foram analisados temas como a **remuneração do trabalho reprodutivo e de cuidado, a pobreza e precariedade temporal feminizada e as dimensões de género da transformação agrária**.



2. ATIVIDADES DA STEPFEM

Já no **segundo painel**, graças aos trabalhos de Tiago Silveiro de Oliveira “A circulação de alimentos cabo-verdianos: da economia doméstica aos laços de afeto de famílias separadas geograficamente”; de Ana Luiza Miranda “Reprodução social em territórios fronteiriços: mulheres brasileiras irregulares, migração e trabalho doméstico no capitalismo semi-periférico português”; e de Stefania Barca e Eleonora Gea Piccardi “Trabalho de cuidado e as políticas de transição justa: economia política feminista aplicada a um inquérito internacional a trabalhadoras/es do cuidado”, fomentou-se o aprofundamento teórico de contributos ligados à **teoria da reprodução social, à antropologia crítica da migração e capitalismo racial, a perspetivas marxistas feministas e abolicionistas, ao capitalismo semiperiférico, à circulação informal de alimentos, à transição justa e reprodução socio-ecológica e ao extrativismo capitalista.**

3. EVENTOS

Eventos Futuros

Pretendemos, para o **arranque oficial da secção temática**, realizar uma sessão inaugural aberta, a decorrer no próximo semestre letivo de 2026/2027.

Deixamos, assim, desde já, o convite a toda a comunidade a participar nesta futura iniciativa.



Partilhamos as seguintes duas oportunidades:

III Conferencia Internacional: Metodologías y herramientas para una investigación feminista - 26 de outubro. Online. Call aberta até 31 de julho - organizado pela Red Feminista de Ciencias Sociales.



RED FEMINISTA
DE LAS CIENCIAS SOCIALES

Bread and Roses! Feminist Socialization Conference, na Alemanha (Universidade Bochum) com call em aberto, e organizada pela Rosa Luxemburg Stiftung em parceria com a Marie Jahoda Center for International Gender Studies



Adicionalmente, partilhamos um conjunto de chamadas para ensaios/artigos de edição especial:

Ecofeminist Entanglements: Interdisciplinary Perspectives on Women, Ecology, and Social Justice (até 30 de julho de 2026), para a revista Women's Studies.



O futuro em disputa. A esquerda em um contexto global para o século XXI (até 21 de setembro de 2026), organizado pela CLACSO, a Transform! Europe e a Fundação Rosa Luxemburgo (México);



Decolonial Feminisms in Organization Studies: "Getting Unstuck" (até 1 de maio de 2027), para a revista Organization;



Recomendações de leitura

Neste boletim selecionámos três obras recentemente editadas ou reeditadas em língua portuguesa.

Estas obras demonstram como o capitalismo se sustenta na exploração da reprodução social, dos corpos e do trabalho invisibilizado - articulando, em Fraser, a crítica ao capitalismo como sistema que devora democracia e natureza, em Federici, a historicização da acumulação primitiva através da violência contra as mulheres, e em Vergès, a crítica às formas coloniais e raciais da violência e da proteção – tornando-se fundamentais por mostrarem que economia, género, raça e colonialidade são dimensões inseparáveis na crítica ao sistema capitalista contemporâneo.



5. SITES & RECURSOS VARIADOS

Nawi Afrifem Collective

[Visitar site](#)

Fundado em 2020, este é um coletivo de Economia Política Feminista Africana. O seu objetivo é construir uma comunidade de feministas e organizações africanas que trabalhem para influenciar, analisar, desconstruir e reconstruir a EP. Propõem criar uma macroeconomia feminista pan-africana que combata as injustas ortodoxias neoliberais extrativistas. O site contém artigos de investigação, livros e análises feministas da autoria ou com curadoria do Coletivo Nawi, assim como sugestões de diversos materiais audiovisuais. O coletivo criou ainda o Kofa, um repositório de acesso aberto com resultados de investigação e produtos de conhecimento com diversos temas.

IAFFE - International Association for Feminist Economics

[Visitar site](#)

Fundada nos anos 1990, a associação é composta por uma comunidade global de académicas, ativistas, teóricas e profissionais de políticas públicas com o objetivo de promover a investigação económica e a análise de políticas públicas com uma perspetiva de género e inclusão. A associação é responsável pela revista científica Feminist Economics (calls abertas em permanência) e realiza vários eventos online ao longo do ano, disponíveis no site. A associação realiza também um encontro anual.

CAPIRE

[Visitar site](#)

Criada em 2021, Capire é uma ferramenta de comunicação que procura tornar visíveis as mulheres em movimento: as suas lutas e os processos de organização nos territórios, de forma a reforçar as referências locais e internacionais do feminismo popular, anticapitalista e antirracista. O site inclui entrevistas, análises, relatos de experiências e expressões culturais de resistência e transformação a partir de diferentes lugares do mundo.

Associação Portuguesa de
Economia Política